

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Chico Mendes
 Data: 16/02/93 Pg.: 4 331



Assassinos de Chico Mendes serram a grade da janela e escapam da Penitenciária de Rio Branco

A fuga prevista de Darli e Darci

15-12-90

EDSON LUÍS

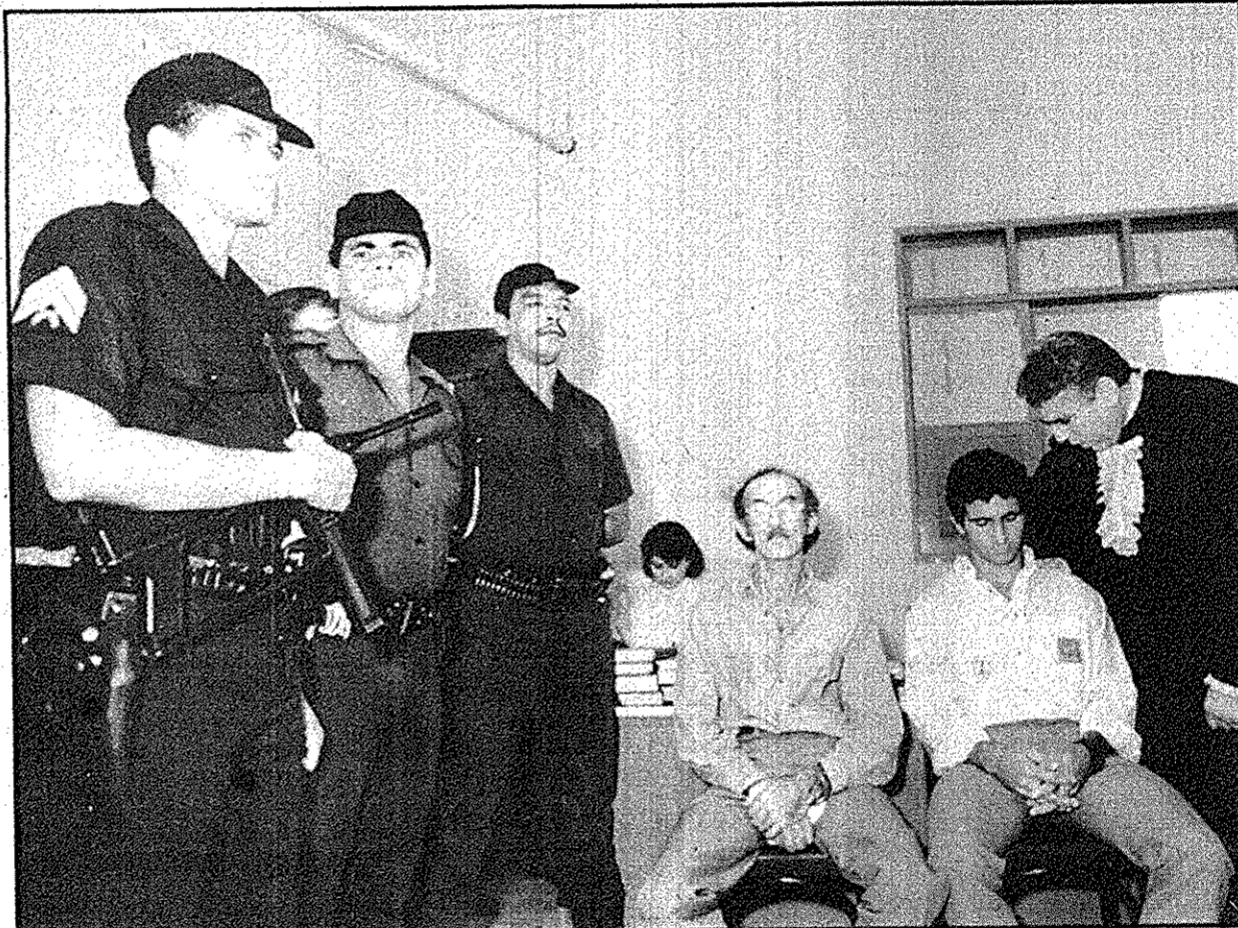
RIO BRANCO — O fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira, condenados a 19 anos de prisão, em dezembro de 1990, pela morte do sindicalista Chico Mendes, fugiram na madrugada de ontem da Penitenciária de Rio Branco, onde estavam presos desde janeiro de 1989. A fuga somente foi descoberta por volta de 7h da manhã, durante a troca de guarda da Polícia Militar no pavilhão. Outros sete presos escaparam junto com Darli e Darci.

Os matadores de Chico Mendes serraram uma pequena grade que serve como janela da cela 16 do pavilhão de segurança máxima, onde estão outros 40 presos de alta periculosidade. Um preso disse que a fuga estava planejada há alguns dias:

— Toda fuga aqui é bem planejada. Se não for, é coisa de burro e não dá certo — disse o preso.

O diretor do presídio, delegado Nilson Alves de Oliveira, que prendeu Darli em janeiro de 1989, um mês após a morte de Chico Mendes, responsabilizou a PM pela fuga. Ele disse que a segurança do fazendeiro e de seu filho era feita pela Polícia Militar, que, na noite da fuga, tinha apenas cinco homens no pavilhão. O sargento Borges, responsável pela guarnição da penitenciária, e os soldados que estavam na guarda foram levados para o quartel da Polícia Militar, onde serão ouvidos.

Pouco se sabe sobre a fuga, mas um preso que não quis se identificar disse ao diretor da penitenciária que uma caminho-



O fazendeiro Darli Alves e seu filho Darci, pouco antes de ser lida a sentença, durante o julgamento em Xapuri

nete estava esperando pelos fugitivos do lado de fora do presídio, que é cercado apenas por arames.

— Este é o único presídio no mundo em que, depois da cela, não há nada mais que segure um preso — disse o delegado Nilson Alves, que ontem comandou uma equipe de busca nas proximidades de Rio Branco.

Ontem, o secretário de Segurança em exercício, Américo Carneiro, mandou instaurar inquérito para apurar as responsabilidades da fuga. Ele disse que vai ouvir pessoalmente alguns presos e os policiais que estavam de plantão na madrugada.

A preocupação da Polícia é que, entre os fugitivos, estava o ladrão de carros José Soares de Queirós, profundo conhecedor

do território boliviano, para onde levava os veículos roubados em Rondônia e no Acre. No dia em que foi preso em Guajará-Mirim, Rondônia, Queirós tinha uma passagem marcada para o Japão. Darli Alves e seu filho podem ter usado o ladrão para entrar na Bolívia. A fuga de ontem foi a quinta bem sucedida no presídio de Rio Branco nos últimos dois meses.

Secretário não crê em êxito na captura

RIO BRANCO — Mais de 50 policiais militares, civis e federais estão trabalhando na captura do fazendeiro Darli Alves da Silva e de seu filho Darci Alves Pereira. A Secretaria de Segurança Pública já comunicou a fuga à polícia de todos os estados da fronteira e colocou em alerta as delegacias de Extrema, Plácido de Castro e Brasiléia, que ficam na fronteira com a Bolívia. Mesmo assim, o secretário Américo Carneiro Paes não acredita que possa recapturar os fugitivos:

— Acho que eles já estão distantes do Estado — disse o secretário, que ontem recebeu ligações até do exterior pedindo informações sobre a fuga.

A polícia não tem qualquer pista sobre os fugitivos. Sabe apenas que um táxi foi roubado pouco depois da fuga, e acredita que ele foi levado por José Soares de Queirós, o "Zezinho", que foi preso em Guajará-Mirim por ter roubado mais de cem veículos entre Acre e Rondônia.

— O que poderíamos fazer, estamos fazendo. Comunicamos a fuga para os estados vizinhos e vamos instaurar inquérito para apurar o fato — disse o secretário que designou apenas dez policiais civis para tentar recapturar Darli e Darci.

A Polícia Militar montou barreiras em todas as saídas da cidade e em alguns municípios de acesso a outros estados e à Bolívia. Todos os homens que entraram de serviço ontem ficaram de prontidão.

Fuga de Darli prejudica julgamento no Paraná

RIO BRANCO — A fuga de Darli aconteceu um mês antes de seu julgamento em Umuarama, no Paraná, onde ele responde a um processo como mandante da morte do corretor de imóveis Acyr Urizzi, assassinado no dia 28 de junho de 1973. Darli seria enviado até o final do mês para o Paraná, em um avião cedido pelo governo do estado. O julgamento estava marcado para o dia 22 de março.

Segundo a viúva de Acyr Urizzi, Maria José, seu marido foi morto por causa de disputa de

terras. Depois do crime, Darli foi para o Acre, onde comprou uma fazenda. Uma carta precatória da Justiça paranaense, levada para o Acre através do sindicalista Chico Mendes, trouxe o caso à tona. Por ter sido identificado por Chico Mendes, Darli mandou seu filho Darci matar o sindicalista.

Julgado pela morte de Chico Mendes, Darli foi condenado a 19 anos de prisão, a mesma pena estabelecida para Darci. Uma sentença do Tribunal de Justiça

do Acre anulou o júri de Xapuri e o caso está sendo apreciado pelo Superior Tribunal de Justiça.

O crime de Umuarama pode prescrever em junho desse ano, caso não seja julgado. Segundo Maria José, mulher de Acyr Urizzi, seu marido foi emboscado por dois pistoleiros de Darli em uma vila conhecida por Nova Jerusalém.

O advogado de Darli, Rubens Lopes Torres, disse que não sabia da fuga. Rubens contou que esteve pela última vez com o fazendeiro no dia 10.